

DESIGUALDADE EM RELAÇÃO À ESCOLARIDADE NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

André Eduardo Bernades PACHE¹; Celso Oliveira SILVA FILHO¹; Lorival Ribeiro de AMORIM JÚNIOR¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

É inegável que há uma grande desigualdade entre as diferentes regiões do Brasil (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) no que tange as questões de renda, escolaridade, oportunidades, infraestrutura, etc. O trabalho visa aprofundar na questão de escolaridade e sua influência em relação aos grandes problemas sociais que ocasiona diretamente, como preconceito, segregação regional, e indiretamente, tendo como exemplo a questão da renda e oportunidade. A ciência compreendida por meio da sistematização dos processos a serem desenvolvidos no decorrer do artigo serão compreendidas por um conjunto de atividades com o intuito de esclarecer o tema apresentado, pesquisando o em artigos, notícias, instituições de pesquisa da União, revisões, livros, entre outros, tendo como base, quando disponível, seus respectivos autores e currículos. Em primeiro plano, observa-se uma grande desigualdade na escolaridade nas regiões do Brasil, ressaltando a grande quantidade de analfabetos (11,8 milhões) e os elevados índices de ensino fundamental não completados (49% da população) que são mais ocorrentes nas regiões norte e nordeste do país, agravando com a implicação de fatores de raça e renda. O colonialismo de exploração primitivo promovido pela Coroa Portuguesa, desde as capitânicas, no Brasil Colônia, teve como sede principal a Região Sudeste, principalmente o estado de São Paulo, estendendo-se para a região Sul. Essa focalização teve motivos territoriais (matas e relevo), políticos (tratados com a Espanha colonial) e econômicos (grande focalização de recursos de fácil acesso). Dessa focalização, surge um grande desenvolvimento econômico dessa região, enquanto que aquelas com baixos estímulos (norte e nordeste), mantiveram-se subdesenvolvidas. Essa focalização regional, seguida de desigualdade, se estende até a contemporaneidade, refletindo em questões econômicas e sociais, ocasionando um ciclo. A região sudeste é a mais economicamente desenvolvida do país, responsável por 55,4% do Produto Interno Bruto brasileiro (IBGE, 2010), essa concentração econômica, juntamente com infraestrutura desenvolvida (comparada com o resto do país) leva a uma concentração de oportunidade de emprego e estudo, causando uma imigração para essa região (com início na época do café), dessa grande imigração, tem-se a origem do termo pejorativo nordestino, relacionado a onda de imigrantes com origem do nordeste. Dessa forma, a região sudeste se destaca na questão educacional em comparação com as outras regiões do país. Possui as duas melhores universidades na América Latina somente no estado de São Paulo, enquanto que as regiões Nordeste e Norte se destacam pela má qualidade educacional. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), as escolas públicas da região Sudeste destacam-se sobre as das regiões Norte e Nordeste. Em relação ao analfabetismo dos anos 2016 e 2017, ainda que houve uma diminuição na taxa de analfabetismo, a região nordeste (14,5%) possui um percentual maior que quatro vezes que a região Sul e Sudeste (3,5%) e duas vezes maior que a média brasileira (7%). Diante do que foi abordado, é evidente que o processo de colonização teve influência direta no que tange a desigualdade brasileira dentre as regiões e suas respectivas identificações ao pertencimento de um território. Com a inclusão de critérios, como renda e cor ou raça, acabam por agravar o quadro, classificando as regiões Norte e Nordeste como as mais



prejudicadas pela centralização colonial. Dessa forma, torna-se evidente a precariedade de atenção dada a essas regiões.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade. Colonização. Regionalização. Analfabetismo.